

O CONHECIMENTO EM MÚSICA SENDO CONSTRUÍDO E AMPLIADO COM A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Midiam de Souza Fernandes

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

midiamsouza@bol.com.br

RESUMO

Este artigo descreve uma abordagem educativa ousada e inovadora que acontece uma vez por mês em uma escola de EI em Natal (RN), aonde a família é convidada para participar de uma aula de música com as suas crianças. A escola de Educação Infantil (EI) aceitou a proposta desenvolvida por sua Educadora Musical e concordou em promover uma aula de música com a presença da família (representada por “alguém” dos responsáveis pela criança), aonde, esses familiares participam ativamente das vivências propostas. Para que esta abordagem pudesse existir foi necessário fazer o redirecionamento dos planos de aula, para assim cumprir o propósito de trazer a família para a conscientização do processo de musicalização desenvolvido na escola/berçário com suas crianças, ao mesmo tempo aproximar essas famílias da construção do conhecimento que as crianças desenvolvem em relação a música em seu cotidiano escolar. Os resultados desta proposta são significativos para o desenvolvimento de uma atmosfera de confiança, credibilidade e afetuosidade, que envolve tanto a educadora musical, quanto a escola, as famílias e as crianças. A partir deste convívio ativo com a vivência e o conhecimento real de como suas crianças são educadas na aula de música, notou-se um maior envolvimento da parte desses familiares, no que se refere a construção do conhecimento em música que suas crianças vivenciam na escola. Entendesse que incluir a família no processo formal de educação assegura em certa proporção o direito ao desenvolvimento integral de que as crianças têm.

Palavras-chave: Educação Musical; Família; Escola; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O primeiro ambiente em que se consolida o convívio social da criança é o seu lar, no convívio com os seus familiares, portanto é indiscutível que a criança comece a construção do seu “universo sonoro” neste ambiente que a acompanha desde seus primeiros dias de vida, mas, sabe-se também que a escola é e/ou pode ser um ambiente extensivo da formação e convívio social desta criança, assim sendo, a escola também pode desenvolver um papel de imensa representatividade na construção deste “universo sonoro” ao qual as crianças passam a vivenciar ao longo de sua infância. Sobre a família concorda-se com Dias quando afirma que:

A ordem constitucional dá-lhe especial proteção independentemente de sua origem. A multiplicação das entidades familiares preserva e desenvolve as qualidades mais relevantes entre os familiares – o afeto, a solidariedade, a união, o respeito, a confiança, o amor, o projeto de vida de vida em comum -, permitindo o pleno desenvolvimento pessoal e social de cada partícipe com base em ideais pluralistas, solidaristas e democráticas. (DIAS, 2007, p. 62).

Neste contexto, considerando que o ambiente familiar constitui certo protagonismo na formação do “universo sonoro” das crianças, torna-se indispensável que a escola possa ter conhecimento deste mundo, pois, pode-se assim trabalhar de forma complementar nesta formação musical inicial que a criança já vem ‘informalmente’ construindo em família.

Sendo a escola um meio social que também pode proporcionar direcionamentos educacionais que desenvolva, amplie e contribua para a construção do conhecimento nos indivíduos que dela fazem parte direta e/ou mesmo indiretamente como no caso dos familiares destas crianças, entendesse que incluir a família no processo formal de educação assegura em certa proporção o direito ao desenvolvimento integral que as crianças têm, desenvolvendo assim, a escola junto aos familiares uma atmosfera que promova a credibilidade e segurança que cada criança necessita, desta forma estas partes contribuem verdadeiramente para com o seu desenvolvimento integral, visto que:

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio, e isto porque, através das interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem as relações contraditórias que presenciam [...]. (RCNEI, 1998, p. 21)

Considerando todo este contexto, existiu uma necessidade de aproximar a família neste processo de musicalização da criança que vem sendo desenvolvido na escola, bem como para desmistificar o propósito da educação musical que é desenvolvido dentro da instituição de EI. Acredita-se também que a parceria escola/família neste processo de construção de conhecimento da criança, pode contribuir de maneira positiva e enriquecedora no seu desenvolvimento sócio/escolar, neste sentido nos aponta Piaget que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50).

Assim por acreditar que o processo de musicalizar é uma construção constante foi desenvolvido conjuntamente com a equipe de coordenação de uma escola berçário situada em Natal (RN), uma parceria com os familiares das crianças, promovendo durante o segundo semestre do ano de 2018, aulas de música com a presença e participação destes familiares, aonde, além de conhecerem a “rotina didático pedagógica” das aulas de música, também vivenciam junto com as suas crianças de forma ativa desta construção do conhecimento. Considera-se também em concordância com o pensamento de Macedo (1994, p.199) que “com a participação da família no processo de ensino aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos da criança.”

Entende-se com esta proposta que a escola pode ser um espaço que desenvolve neste sentido um papel de mediadora entre os saberes guardados e partilhados em famílias com os saberes construídos na vivência escolar de suas crianças.

CAMINHOS PERCORRIDOS: A CRIANÇA E A MÚSICA VIVÊNCIADA NA ESCOLA E EM CASA

Considerando a educação informal que é praticada no ambiente familiar tão formativa quanto a educação formal que a criança vivênciada na escola, pois, no caso da música, as crianças têm uma estimulação auditiva bem anterior a qual ela (a criança) constrói em ambiente escolar, assim, o papel de ouvinte dos gostos musicais de seus familiares, o que, de certa forma também influencia no desenvolvimento do gosto musical da criança, mesmo que de forma inconsciente. Ao mesmo tempo que a musicalização na EI é um processo que estimula e promove a construção do conhecimento musical, logo

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo desenvolver e despertar o gosto musical, cooperando para o desenvolvimento da sensibilidade, senso rítmico, criatividade, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, autodisciplina, atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (BRÉSCIA, 2003. p. 16)

Ampliando formas e modelos de educação musical em concordo com as palavras de Brandão (2007, p.9), ao nos afirmar que não há um único modelo de Educação, a família e a escola são instituições que se tornam de valia significativa para a formação do indivíduo, assim existe uma potencialização quando forma-se um consenso entre elas. O estímulo do meio ambiente em que a criança faz parte é um potencial qualitativo para o desenvolvimento de habilidades e/ou interesses para com o universo sonoro em que esta criança estará exposta, assim como as famílias não são padronizadas como nos coloca Prado (1981, p.12), “família não é um simples fenômeno natural. Ela é uma instituição social variando através da história e apresenta formas e finalidades diversas numa mesma época e lugar, conforme o grupo social que esteja sendo observado.”

Neste sentido para direcionamento da vivência de musicalização proposta, foi feita uma releitura dos planejamentos de aula, assim, separou-se uma semana em que os planos são pensados para as crianças em conjunto com os seus familiares (no caso os responsáveis diretos pela criança). As aulas são focadas nos objetivos destinados para as crianças, mas, direcionadas didaticamente em formato acessível aos familiares que farão parte da vivência proposta, são

condições didáticas que permitem a participação ativa desses “adultos” no decorrer de toda a aula.

IMAGEM 01: momento da vivência didático musical com a turma do berçário e familiares.



FONTE: arquivo pessoal da autora, 2018.

As aulas são vivenciadas em três momentos, que são dispostos de seguinte forma:

- a. Momento primeiro: acolhimento, canções de bom dia e/ou boa tarde.
- b. Momento segundo: vivência didática com objetivos gerais e específicos.
- c. Momento terceiro: finalização da vivência com canto (s) de despedida.

Durante este direcionamento didático, existem pequenas interpolações explicativas em que a educadora musical focaliza a exposição dos objetivos e da metodologia aplicada para cada momento da aula, mantendo sempre uma aproximação dialogal entre todos os participantes dessa vivência didático musical. Um dos focos dessa vivência musical é justamente a capacidade do desenvolvimento de um diálogo aberto entre a escola e as famílias no momento da ação didática musical na qual estão participando, estando, portanto, aberta as curiosidades, anseios e contribuições criativas de forma real, pois, trata-se de uma vivência aberta as críticas construtivas, observações e sugestões destes familiares.

RESULTADOS: A EDUCAÇÃO MUSICAL FAZENDO UMA PONTE ENTRE O RELACIONAMENTO ESCOLA/FAMÍLIA

A construção do conhecimento na EI é verdadeiramente um processo que envolve múltiplas complexidades, sendo assim, a família tem um papel importante na consolidação deste processo, pois, pode reforçar de forma positiva toda a construção do conhecimento que a criança vivencia dentro da escola, considerando a construção de um ambiente escolar saudável em que a criança se sinta acolhida e reconhecida em sua individualidade e em seu processo de construção de relações sócio afetivas, assim, se faz interessante interpretar as palavras de Snyders (1992, p. 14) quando nos afirma que “propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente.”

Entendendo-se que deve existir consenso entre a escola e as famílias no processo desenvolvido pela educação musical na EI é importante a colaboração e integração dos responsáveis pela criança, com a escola, promovendo assim uma ação que faça com que a criança tenha pleno desenvolvimento do seu “universo de experiências sonoras”, podendo correlaciona-lo com o seu cotidiano familiar, dessa forma, credita-se valores reais para este conhecimento construído em parceria escola/família no processo de musicalização das crianças na EI, pois, como aponta Reis (2007, p.6) “a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos.”

. A integração que envolve os responsáveis pela criança no ambiente escolar do qual essa criança faz parte, criando vínculos que estejam fundamentados em uma base didático pedagógica sólida, que, possa transmitir segurança e credibilidade aos responsáveis pela criança, aos professores e principalmente para as crianças, considerando neste sentido a afetuosidade, que deve ser acolhida pela percepção da criança sentindo-se assim acompanhada em todos os momentos de seu desenvolvimento é significativo no processo de construção do conhecimento em música desenvolvido na educação formal (EI) pois, como nos aponta Almeida (1999, p.50) “a afetividade é o princípio central da família, por isso é que a família deve estar presente em todos os momentos da vida estudantil da criança.”

IMAGEM 02: momento pós vivência com a integração entre família/escola turma do nível 02.



FONTE: arquivo pessoal da autora, 2018.

O trabalho desenvolvido com esses familiares, vem estreitando relações entre eles a educadora musical, o que reflete em um processo de compreensão dos objetivos da aula de música na EI, desmistificando generalizações sobre este processo de musicalização “formal” ao qual as crianças estão sendo apresentadas desde cedo.

É percebido um retorno constante no tocante ao interesse pelas aulas de música, que se reflete inclusive na aquisição (espontânea) de elementos sonoros (instrumentos musicais e/ou brinquedos sonoros) que são levados para a escola pelas crianças para que elas possam manuseá-los durante as aulas de música, além de diálogos que são “*feedbacks*” importantes para o direcionamento das aulas, pois, nestes diálogos existe uma comunicação empática que valoriza as pontuações sobre as aulas de música que são feitas pelas crianças em seus cotidianos familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O equilíbrio da relação de confiança que a criança vivencia pela escola, só acontece de forma integral se a criança sentir que existe um acolhimento pela família em relação ao seu convívio escolar. Neste sentido considera-se que a iniciativa proposta de uma educação musical que faça essa ponte de forma lúdica e ao mesmo tempo que acolhe os saberes dos familiares das crianças na EI, contribui de forma positiva e certamente inesquecível para as lembranças escolares de infância, considerando que a música é uma construção “humana” que evoca recordações e lembranças que o indivíduos que a vivenciam de forma “positiva” trazem consigo. Em uma perspectiva pedagógica, acredita-se que esta é uma iniciativa didática que pode integrar a família e a escola de forma ímpar, considerando a consolidação e fortalecimento de laços de confiança e confiabilidade no trabalho desenvolvido com suas crianças.

É significativo testemunhar enquanto educadora musical na EI, que, essa iniciativa só me enriqueceu e enriquece como profissional e como “ser humano”, pois, ouvir e sentir as expectativas destes familiares em relação a educação musical que suas crianças recebem, contribui para o redirecionamento de minha postura profissional, que, agora desenvolve uma prática que conscientemente estende-se ao ciclo social primeiro destes seres tão especiais que são as crianças, acreditando assim que o compromisso com uma Educação construtora de conhecimentos e que valoriza o “Ser” em suas singularidades em um movimento que pluraliza cada uma dessas singularidades em um processo de visibilidade dentro da comunidade escolar tem sido vivenciado.

A educação musical na escola deve ser construtora de conhecimentos de vida e alegria, por tanto é válido que a criança possa também sentir-se valorizada e creditada pelos seus familiares em relação a construção do conhecimento musical que por ela é vivenciado na escola. Do ponto de vista da Educadora Musical, esse processo tornou-se necessário e de significativa importância para o desenvolvimento de suas habilidades profissionais, pois, não é comum no universo da EI essa integração com as famílias de forma a inseri-las ativamente no processo de educação musical das crianças, portanto, o desenvolvimento dos planos de aulas neste contexto é um desafio didático pedagógico que protagoniza uma nova etapa de construção de conhecimento e descobertas profissionais, proporcionando-a novos apontamentos no caminho da Educação Musical.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **Emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 1999.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRANDÃO, Carlo Rodrigues. **O que é educação. Brandão**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF. 1998. p.21-63.**
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Subsídios para o credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil. V. 2.** Coordenação Gera de educação infantil. Brasília: MEC
- DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direitos das Famílias.4. Ed.** São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.
- MACEDO, R.M. **A Família diante das dificuldades escolares dos filhos**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Tradução: Ivette Braga. 20ª ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.
- PRADO, Danda. **O que é Família. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.**
- REIS, Risolene Pereira. **Mundo Jovem**. São Paulo. Fev. 2002.
- SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1992.